



*Presidente da Republica Condecorou o  
Presidente do Conselho de  
Administração da Lacticoop como  
Comendador da Ordem do Mérito*

**CENTRAL  
LOBAO**  
THE WOLFPACK LEADERS

FOLHETO PORTUGAL

**VITO**  
AGRO

**TOOLS FOR  
FARMING  
BRAVERY**

vito-tools.com



## Editorial

Não podia começar melhor o ano de 2023, ano em que a LACTICOOP comemora o seu 61º aniversário, viu o seu Presidente do Conselho de Administração, Joaquim Maria de São José Cardoso, ser condecorado por Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, como Comendador da Ordem do Mérito, numa cerimónia realizada no passado dia 26 de Janeiro de 2023, no Antigo Picadeiro Real do Palácio de Belém.

O agora Comendador Joaquim Maria de São José Cardoso é o terceiro Presidente da Lacticoop a ser agraciado com este galardão, depois do Comendador João Simões Pandeirada ter sido agraciado em 3 de Setembro de 1979, ainda enquanto Presidente da Cooperativa Agrícola de Vagos, pelo então Presidente da República General António Ramalho Eanes e do Comendador Prof. Telmo Martingo de Oliveira Pato ter sido também agraciado em 31 de Maio de 1994 pelo então Presidente da República Dr. Mário Soares.

Embora em épocas completamente distintas, as condecorações atribuídas, tiveram na sua essência de base a matriz dos princípios da cooperação e da solidariedade, que fazem parte do ADN da nossa Organização desde a sua constituição.

Podemos afirmar que a história da Lacticoop não se limita a ser descrita por factos marcantes no desenvolvimento da sua actividade económica e organizacional.

Ficarão também a fazer parte da mesma, o espírito de missão e a doutrina cooperativa, corporizados pelos seus dirigentes e colaboradores, que de alguma forma têm sido reconhecidos com alguma notoriedade, não só pelas entidades públicas regionais e nacionais, como também pela sociedade em geral.

Para memória futura daremos o devido relevo nas páginas centrais deste Boletim Informativo dos Cooperantes, à cerimónia da condecoração do senhor Comendador Joaquim Cardoso, a qual tem sido considerada justa e merecida, pelos mais diversos agentes económicos e sociais do sector.

Na passagem do 61º Aniversário da constituição da Lacticoop, esta condecoração é seguramente uma excelente prenda de aniversário, que deixa muito orgulhoso o nosso Presidente que a recebeu, mas também o universo dos membros dos Órgãos Sociais e colaboradores da Lacticoop, assim como os dirigentes das Cooperativas Agrupadas na nossa União.

Parabéns Senhor Comendador Joaquim Cardoso!

Parabéns Lacticoop!

M. Fernandes da Silva



Comendador Joaquim Maria de São José Cardoso

## Ficha Técnica

**Coordenação**  
M. Fernandes da Silva

**Redacção**  
Rua Almeida Garrett n.ºs 5 e 6  
Apartado 92  
3810-046 AVEIRO  
Telef. 234 377 280 - Fax 234 377 281  
Email: geral@lacticoop.pt

**Colaboraram neste número**  
Equipa técnica DIN, SA  
Fernandes da Silva  
Fernando Taveira  
Jacinta Gil  
Maria Inês Antunes  
Mário Cupido  
Paula Vinhas  
Vitor Tavares

**Depósito legal**  
217931/04

**Design e composição gráfica**  
Wolffkolm, Ida - Digital Makers

**Impressão**  
Litoprint  
Zona Indust. 3 Marcos  
Vale do Grou - Apartado 34  
3754-908 Aguada Cima-ÁGUEDA  
Telef.: 234 600 330

**Periodicidade**  
Trimestral

**Tiragem**  
750 exemplares

Recepção de anúncios  
Todos os textos, publicidade e  
imagens devem ser entregues até  
ao dia 15 de cada Mês.



M. Fernandes da Silva

## Em destaque nesta edição

|                                                                                                        |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <i>Quatro ex-ministros na defesa da Agricultura</i>                                                    | 5  |
| <i>Tamargueira – Árvore Salva-Vidas</i>                                                                | 6  |
| <i>Falecimento do Eng.º António Pinto Valejo</i>                                                       | 7  |
| <i>Nutrição e Bem-Estar Animal</i>                                                                     | 9  |
| <i>Queijo Milhafre Galardoadado com o Superior Taste Award</i>                                         | 10 |
| <i>Lista de 44 alimentos com IVA a 0%</i>                                                              | 10 |
| <i>Cerimónia de condecorações em Belém</i>                                                             | 12 |
| <i>Moção de Reconhecimento e Louvor Aprovada pela Assembleia Municipal de Montemor-O-Velho</i>         | 14 |
| <i>O Desejo de Partilhar a Condecoração Recebida</i>                                                   | 15 |
| <i>Presidente da República condecora CONFAGRI como Membro Honorário da Ordem de Mérito Empresarial</i> | 16 |
| <i>Plano Estratégico da Política Agrícola Comum em Portugal - Sector do Leite de Vaca -</i>            | 18 |
| <i>LOE 2023 - Regimes extraordinários de apoio a encargos suportados</i>                               | 20 |
| <i>O Cantinho da Ti Aurora</i>                                                                         | 22 |

## Quatro ex-ministros na defesa da Agricultura

Assunção Cristas, Arlindo Cunha, Carlos Costa Neves e António Serrano falaram da necessidade de se valorizar a Agricultura e alertaram para a importância que esta tem no abastecimento alimentar e no impacto positivo para o ambiente. Apelaram ao rejuvenescimento do setor.

No dia em que deixar de haver um Ministério da Agricultura é sinal que o setor deixou de ter relevância. Esta foi a opinião geral entre os ex-ministros da Agricultura que estiveram presentes no XIV Congresso Nacional do Milho, em Santarém, um evento promovido pela Associação Nacional dos Produtores de Milho e Sorgo (ANPROMIS). No entanto, Assunção Cristas, que ocupou o cargo entre 2011 e 2015, referiu que, mais importante do que o nome é a relevância do setor junto do quem realmente decide, diga-se o líder do Governo.

Na avaliação do estado atual e dos desafios futuros da agricultura portuguesa, Arlindo Cunha, responsável pela pasta entre 1990 e 1994, apontou a importância do acompanhamento técnico (e no terreno). Principalmente, quando se fala da agricultura 4.0 e da digitalização do setor.

"Temos de ter consciência que muitos agricultores vão ter muita dificuldade em acompanhar a transição digital", afirmou,

relembrando que o país (e o mundo) está perante uma mudança de paradigma tecnológico que implica investimento e acompanhamento no terreno. Sem esquecer, claro, o problema do uso da água. "Há quem pense que é possível ter uma agricultura de sequeiro, extensiva e biológica".

Ao repto de analisar a agricultura portuguesa Carlos Costa Neves, ministro da Agricultura entre 2004 e 2005, afirmou que gostava que qualquer um dos membros da mesa fosse o atual ministro da Agricultura. E lembrou uma das suas primeiras medidas, quando se sentou à mesa com as principais quatro associações do setor, para criar um pacto de transparência e transferência de responsabilidades, dando mais autonomia a quem representa e está junto dos agricultores.

O ex-ministro lamentou que essa medida, que já estava totalmente fechada, tenha sido revogada pelo seu sucessor e lembrou que, "sozinho, um agricultor, neste momento, não vai a nenhum lado". Há ainda um outro desafio. O da elevada pressão anti-produção. A pressão para reduzir a produção de carne. Mas não só. Questão que foi colocada por António Serrano, à frente da pasta da Agricultura entre 2009 e 2011, que levantou o problema da dicotomia entre a necessidade de produzir para alimentar

uma população crescente e o sentimento atual de anti-produção.

"A desvalorização da boa moeda, que é a agricultura, tem vindo a agravar-se, o que é preocupante", afirmou, acrescentando que vivemos numa sociedade que não tem consciência (nem valoriza) a importância de produzir. Problema que depois se traduz num défice alimentar de muitos milhões.

A par da "morte do mundo rural", que na opinião de António Serrano é especialmente notória na Península Ibérica, há ainda uma outra questão crucial: a falta de renovação dos agricultores. Faltam incentivos que levem os jovens para um setor que não é fácil. Embora todos estes sejam desafios importantes a ultrapassar, para Assunção Cristas há um que suplanta todos eles. Para a ex-ministra, "a fama da agricultura, de que é má para o ambiente, está a dificultar a atração de jovens para o setor". Principalmente, porque é uma perceção errada. Assunção Cristas considera que, na verdade, é uma grande oportunidade para o ambiente. "Mesmo porque a agricultura tem um papel cuidador do território". Sem esquecer todo o seu contributo para o mercado de carbono.

Fonte: Dinheiro Vivo



## TAMARGUEIRA – ÁRVORE SALVA-VIDAS

É em Março que a vemos exuberante em flor, despenteada ao vento, leve e salina, na borda-d'água da Ria.

“Agarra-te à estramagueira!” gritou-lhe o mestre enquanto rumava ao moço, na barca adernada, prestes a perder pelo menos o moliço face à força da maré inesperada. No litoral norte do Continente, a Tamargueira, enquanto espécie ripícola, adaptou-se bem aos solos húmidos ou mesmo inundados por águas doces e salobras dos sapais e zonas baixas com elevadas concentrações de sais. Ladeia os cursos de água da Ria de Aveiro e fixou-se nos leitos secos pedregosos e linhas de água temporárias.

Segundo a Bíblia, o povo de Israel na travessia do deserto do Sinai sobreviveu graças ao “man hu” (pão de Deus) o maná que caía dos céus, e que ingeriam ao longo do ano e com que faziam pão.

A Universidade Hebraica de Jerusalém analisou esta dádiva divina e concluiu que as partículas semelhantes a flocos de neve afinal caíam das ramas da

Tamargueira do Deserto parasitadas por afídios e cochonilhas que excretam o excesso de carboidratos ingeridos.

Concluiu também que contrariamente ao constante nas Escrituras, essa “produção” só se verifica nos meses de Junho e Julho e que deve ser cozido e não assado.

Fica por saber portanto como sobreviveu o povo de Israel tanto tempo no deserto mas os beduínos ainda hoje continuam a utilizar o maná na preparação de pão.

**Nome científico:** Tamarix  
**Nomes vulgares:** Tamarga, tamariz, tramagueira  
**Família:** Tamaricaceae  
**Género:** Tamarix

A Família Tamaricaceae abrange apenas quatro géneros de espécies arbóreas e arbustivas e é originária das regiões mais secas da Europa, África e Ásia. A designação de Tamarix para este género, que



Mário Cupido

Linnaeus adoptou, poderá ter ficado a dever-se ao rio Tâmbres na Galiza a que os romanos chamavam Tamaris e cujas margens estavam completamente revestidas de tamargueiras.

Consideram-se nativas de Portugal Continental quatro espécies deste género sendo a mais abundante a Tamarix Africana seguida pela Tamarix Gallica. A tamargueira-raiana (Tamarix Mascatensis) tem um porte menor que as anteriores e aparece mais na zona interior no Alentejo, Trás-os-Montes e Alto Douro.

A tamargueira-rosada (Tamarix Canariensis) é de todas a mais resistente à salinidade e pode ser vista por todo o país embora de forma escassa. Além das espécies nativas foram introduzidas tamargueiras exóticas com mais potencial ornamental como a Tamarix Parviflora, muito presente no litoral da Estremadura onde é conhecida como Cedro-do-sal. A proximidade das características morfológicas das espécies dentro do

género Tamarix dificulta a sua rápida identificação com precisão.

### Características botânicas

**Folhas:** Escamiformes, alternas, sésseis, muito pequenas com o limbo agudo de 1,5 a 3 milímetros de comprimento e de cor verde-escura. Flores: Hermafroditas, muito pequenas, de dois a três milímetros de comprimento e de cor branca ou rosa.

Apresentam-se reunidas em inflorescências nos ramos lenhosos do ano anterior, em forma de espigas cilíndricas com três a seis centímetros de comprimento.

**Frutos:** Cápsulas ovais formadas por três valvas que albergam muitas sementes minúsculas com tufo de pelos que facilitam a dispersão através do vento ou da água.

**Perfil:** Porte arbustivo ou arbóreo com copa larga, irregular e pouco densa. O tronco é tortuoso e ramificado, com ramos finos, erectos e muito flexíveis. Nos ramos jovens a casca é lisa e castanho-avermelhada e vai-se tornando mais escura, irregular e fissurada com a idade.

Quando o nosso litoral, não urbanizado nem urbanizável, fica cada vez mais abandonado e ameaçado pela gradual elevação das águas, a tamargueira devia ser objecto de mais atenção e estudo. Este género está ecologicamente adaptado a ambientes áridos, salinos e

ventosos e o seu sistema radicular, que pode chegar aos 30 metros de profundidade, mostra-se muito competente na consolidação das margens das linhas de água que infelizmente também merecem cada vez menos atenção. Em caso de incêndio, graças ainda ao seu profundo sistema radicular, tem uma recuperação muito rápida, repondo em pouco tempo a parte aérea.

Quando absorve água salobra, liberta o sal ao nível das folhas que, ao cair no solo, inibe o desenvolvimento da vegetação espontânea mantendo os tamalgais limpos.

Também a tamargueira, enquanto árvore nativa, deu desde sempre nomes a povoações por todo o país.

Da Tamargueira, zona balnear junto à Figueira da Foz, ao Tramagal ribatejano, povoação desde o século XIII que a Metalúrgica Duarte Ferreira e a Berliet militar imortalizaram. São-lhe reconhecidas propriedades medicinais (diuréticas, sudoríparas e adstringentes).

As flores são muito frequentadas pelas abelhas e nas regiões mais carenciadas os troncos são aproveitados para lenha. Mas é como ornamental que o género tamarix se impõe, nomeadamente no litoral mais agreste, já que sobrevive onde outras espécies entortam e definham, mesmo as exóticas mais na moda.



## Falecimento do Eng.º António Pinto Valejo

Faleceu no passado dia 2 de Fevereiro o ex-colaborador da Lacticoop, Eng.º António Pinto Valejo com 92 anos de idade, que residia em Canas de Senhorim no concelho de Nelas.

O Eng.º Valejo como era conhecido, no início da sua carreira na Lacticoop foi Director da Fábrica da Tocha na década de oitenta, tendo posteriormente transitado para a área da assistência técnica aos produtores de leite da Camor – Cooperativa Agrícola de Mortágua cuja área social se estendia pelos concelhos de Mortágua, Santa Comba Dão, Tondela e Vouzela. De trato fácil e afável, o Eng.º Valejo fez um trabalho extraordinário no fomento da produção de leite e na modernização das explorações leiteiras naqueles concelhos. Apesar de estar desvinculado da Lacticoop há longos anos, continuava a ter uma forte ligação à Lacticoop e aos seus ex-colegas nos quais eu me incluo, com quem contactava regularmente. Fica assim o registo da perda de mais um colaborador exemplar, que deixa um sentimento de perda e saudade em todos os que com ele tiveram o privilégio de trabalhar e conviver. O Conselho de Administração e Colaboradores da Lacticoop, manifestam também por esta via, às suas filhas, netos e demais familiares, as mais sentidas condolências. Descanse em paz!

# SÓ COM ENTEC® USUFRUI DE TODOS OS NUTRIENTES

# ENTE C®

## AUMENTO DA EFICIÊNCIA NO USO DOS NUTRIENTES

Garantia da disponibilidade de azoto e fósforo desde os estados iniciais e ao longo de todo o ciclo

## MENOR NÚMERO DE APLICAÇÕES E MAIOR FLEXIBILIDADE

Menos aplicações e fórmulas adaptados a todos os momentos de aplicação

## COMPATÍVEL COM A PROTEÇÃO CLIMÁTICA E AMBIENTAL

Redução das perdas de nitratos por lixiviação e das emissões de gases de efeito de estufa



## DEIBA

Parque Industrial de Mitrena, Lotes 42-45  
2910-738 Setúbal PORTUGAL  
Tel: +351 265 709 660 | www.adubosdeiba.com



EuroChem Agro Iberia, S.L.  
www.eurochemiberia.com



EUROCHEM

# Nutrição e Bem-Estar Animal

Equipa Técnica DIN, SA

(Continuação do número anterior)

## Acidose como prevenir

A prevenção é de fato a melhor aliada para qualquer doença. Quando desenhamos um programa alimentar devemos ter em consideração 3 aspetos fundamentais de modo a prevenir as situações de acidose:

## Balanço adequado da dieta

- Quantidade e qualidade da fibra
- Proporção e qualidade dos carboidratos não fibrosos (CNF)
- Tamanho de partícula

## Controlo do pH ruminal

- Substâncias tampão
- Alcalinizantes

## Controlo do processo fermentativo

- Leveduras
- Ácido málico
- Óleos essenciais

As cetoses, as mastites e os maus índices reprodutivos serão aqueles indicadores que apesar de muito distintos entre si, estão muito relacionados com o período de transição.

O período de transição será aquele compreendido 21 antes e 21 depois do parto. Este período é caracterizado por uma quebra de ingestão, mobilização dos ácidos gordos não esterificados (AGNE), stress ambiental, aumento dos níveis em circulação do cortisol, quebra de imunidade e ainda um balanço energético negativo. São vários os estudos que relacionam todos estes acontecimentos entre si.

A figura 7, 8 e 9 são exemplos disso.

É desejável que os níveis sanguíneos dos AGNE não ultrapassem os 0,65mM/l. Este será o valor a partir do qual vários autores relacionaram um aumento da incidência de problemas pós-parto, nomeadamente aumento das retenções placentárias (Kaneene et al., 1997), aumento das cetoses (Oetzel, 2004), aumento das metrites (Hammom et al.,

2006). Portanto será conveniente fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para evitar uma mobilização excessiva dos AGNE. Uma medida de muito pouco custo está retratada na figura 7. Mais uma vez, a densidade animal revela-se de extrema importância nas performances dos animais. Através da análise da figura podemos observar a quebra de ingestão em vacas em pré-parto à medida que a densidade animal aumenta. Logo quanto mais penalizarmos a ingestão nesta fase maior vai ser a mobilização dos AGNE e consequentemente maior a probabilidade de aparecimento dos problemas pós-parto.

Ingestão de matéria seca e níveis de NEFA (Bertics et al., 1992):

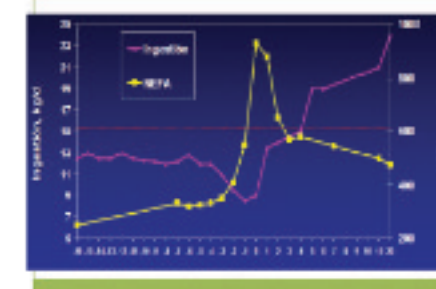


Figura 7: Relação entre ingestão e níveis de AGNE (Bertics et al., 1992)

Figure 1: Impact of Crowding in the Close-up on DMI

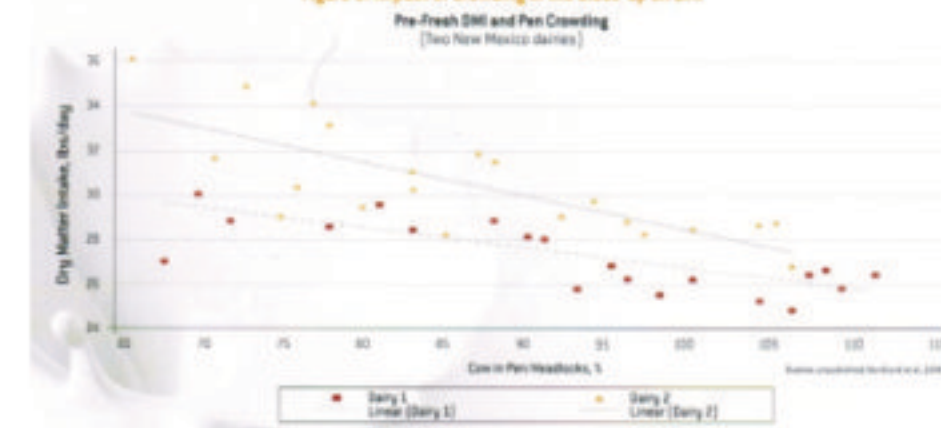


Figura 8: Relação entre ingestão no pré-parto e densidade animal

Podemos concluir que toda a atenção que dedicarmos nesta fase da vida produtiva do animal menor vão ser os problemas pós-parto.

Incidência de mastites clínicas:

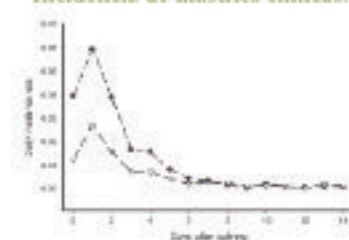


Figura 9: Incidência de mastites clínicas no pós-parto (McDougall et al., 2007)

O balanço energético negativo é uma realidade a que todos os animais não conseguem escapar durante pelo menos 7 a 8 semanas. Período a partir do qual o animal atinge o pico de ingestão. Como consequência, a mobilização da gordura corporal nesta fase vai ser grande o que pode tornar-se num problema, principalmente se a nutrição não potenciar a produção de ácido propiónico no rúmen, principal precursor de glicose – fundamental para o bom funcionamento do fígado. Deste modo podemos evitar que os níveis de

circulação dos corpos cetônicos estejam altos ao ponto de induzir uma cetose subclínica ou mesmo uma cetose clínica. Um animal que esteja com forte mobilização da gordura corporal e que se encontre em cetose subclínica durante a primeira semana pós-parto poderá sofrer uma redução de até 20% na taxa de concepção à primeira inseminação e até 50% se a cetose se prolongar durante duas semanas. Uma questão pertinente é como é que de um modo expedito podemos anteciparmos aos problemas?

A melhor maneira de o fazer é através da análise do Betahidroxibutirato, que é um corpo cetónico. Após leitura sanguínea do valor podemos perceber qual o risco do animal em desenvolver uma cetose. Este valor não deverá exceder 1,2mM/l.

Após o exposto e em modo de conclusão, as armas que nós temos na nutrição de modo a melhorar os indicadores de bem-estar são:

- Otimizar a dieta das vacas no pós-parto de modo a potenciar a produção de ácido propiónico, principal precursor da glicose;
- Otimizar a dieta das vacas em fase final



Figura 10: Relação com os níveis de Vit E e a incidência de mastites clínicas no pós-parto (Weiss et al., 1997)

lactação, de modo a evitar que sequem e que iniciem uma nova lactação com elevada condição corporal (> 3,75). Estes animais demoram mais tempo a aumentar a ingestão pós-parto (necessidade de suplementar com colina protegida);

- Balancear adequadamente a dieta de modo a reduzir os riscos de acidose;
- Balancear adequadamente a nutrição mineral nas vacas secas com o objetivo de reduzir as hipocalcémias;
- Balancear adequadamente a nutrição mineral e vitamínica nas vacas secas e em produção com o objetivo de reduzir a incidência de mastites (fig. 10);

#### Bibliografia:

Bourgeois, A. *Transition Management: Impact on Cow.*

DeVries, T. J., and M. A. G. van Keyserlingk (2005). Time of feed delivery affects the feeding and lying patterns of dairy cows. *J. Dairy Sci.* 88:625-631.

Grant, R.J., Tylutki, T.P., Influence of social environment on feed intake of dairy cattle.

Jorge, D. (2009): Monitorização da cetose subclínica

Krause, K.M., Combs D.K., Beauchemin, K.A. (2002). Effects of Forage Particle Size and Grain Fermentability in Midlactation Cows. II. Ruminant pH and Chewing Activity

Oetzel, G.R. (2007): Subacute ruminal acidosis in dairy herds: Physiology, pathophysiology, milk fat responses, and nutritional management.

Smith, B.P. 3ª edição: Medicina interna de grandes animais

## Queijo Milhafre Galardoado com o Superior Taste Award



Pelo segundo ano consecutivo, o queijo Milhafre foi considerado um dos melhores do mundo. A certificação de 'Superior Taste Award' foi atribuída pelo International Taste Institute, de Bruxelas.

## Lista de 44 alimentos com IVA a 0%

Cereais e derivados; tubérculos

- Pão
- Batata
- Massa
- Arroz
- Frutas
- Maçã
- Banana
- Laranja
- Pera
- Melão
- Hortícolas
- Cebola
- Tomate
- Couve-flor
- Alface
- Brócolos
- Cenoura

- Curgete
- Alho francês
- Abóbora
- Grelos
- Couve portuguesa
- Espinafres
- Nabo
- Leguminosas
- Feijão vermelho
- Feijão frade
- Grão-de-bico
- Ervilhas
- Laticínios
- Leite de vaca
- Iogurtes
- Queijo
- Carne, pescado e ovos

- Carne de porco
- Frango
- Carne de peru
- Carne de vaca
- Bacalhau
- Sardinha
- Pescada
- Carapau
- Atum em conserva
- Dourada
- Cavala
- Ovos de galinha
- Gorduras e óleos
- Azeite
- Óleos vegetais
- Manteiga

#### Publicidade

## Nutrição animal durante o tempo quente

Descubra as nossas soluções nutricionais e digitais!

GROUPE CCPA

O Thermo@Plus auxilia os ruminantes a manter as performances em períodos de stress térmico, que se caracterizam por um aumento das temperaturas corporais, da frequência respiratória, da transpiração e consumo de água.

Grças à combinação de substâncias com alto poder tampão ruminal e extratos vegetais, o Thermo@Plus ajuda a estabilizar as produções em períodos de stress térmico:

- ! Promove a ingestão voluntária;
- ! Aumenta as performances graças a um efeito favorável na ingestão e na digestão.

[www.thermo-heatstress.com](http://www.thermo-heatstress.com)

# Cerimónia de condecorações em Belém



M. Fernandes da Silva



O Presidente da LACTICOOP, Joaquim Maria de São José Cardoso foi condecorado como Comendador da Ordem do Mérito, por Sua Excelência o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, em cerimónia realizada no passado dia 26 de Janeiro, no antigo Picadeiro Real do Palácio de Belém em Lisboa.

Esta condecoração representa o reconhecimento público ao mais alto nível, do percurso de uma vida do cidadão, agora Comendador Joaquim Cardoso, dedicada ao mundo agrícola, do associativismo e cooperativismo nacional, de uma forma mais vinculada ao sector leiteiro.

Há mais de três décadas que iniciou a sua carreira de dirigente cooperativo, como secretário da Direcção da Cooperativa Agrícola de Montemor-O-Velho. Poucos anos mais tarde, em 1990, foi eleito pela primeira vez, como membro da Direcção da LACTICOOP, UCRL, na função de Secretário, tendo sido em 1993 eleito e tomado posse como Presidente da Direcção – agora Conselho de Administração – função que vem desempenhando, através de sucessivas eleições, até ao presente momento. Faz parte dos dirigentes fundadores da LACTOGAL – PRODUTOS

ALIMENTARES, SA, fundada em 1995, tendo sido eleito Vogal do Conselho de Administração, em representação da LACTICOOP, nesta Organização de cúpula do sector cooperativo leiteiro. Decorrente do seu forte envolvimento nos desígnios das três Organizações, encontra-se designado e participa em várias Direcções e ou Administrações de empresas e instituições, relacionadas ou dependentes dos Grupos, quer da Cooperativa Agrícola de Montemor-O-Velho, quer da LACTICOOP, quer da LACTOGAL.



Em termos sociais, o conjunto das instituições em que o Comendador Joaquim Cardoso está envolvido é responsável pela manutenção de aproximadamente 2.000 postos de trabalho directos, e pela garantia de sobrevivência económica de muitas famílias.

Para além da vertente profissional, o Comendador Joaquim Cardoso, desde muito cedo se envolveu em actividades cívicas e de cidadania, tendo ingressado na Marinha de Guerra Portuguesa com apenas dezasseis anos de idade, ainda no regime do Estado Novo, a qual serviu durante dez anos, nas ex-colónias de Cabo Verde, Guiné, Angola e Moçambique, tendo recebido justos louvores pelos nobres serviços prestados ao serviço da Nação.

Também, logo após a revolução de 25 de Abril de 1974, desempenhou tarefas cívicas de relevo, nomeadamente como membro da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Linceia e Membro da Direcção da Casa do Povo de Montemor-O-Velho, para além de ter sido candidato a Deputado à Assembleia Constituinte.

A sua disponibilidade para servir a causa pública nos Organismos do seu concelho, tem vindo a manter-se até ao momento



presente, de onde se destacam as funções do Membro da Direcção da Associação Diogo de Azambuja, Presidente da Assembleia Geral do Centro Cultural, Recreativo e Desportivo de Linceia e Presidente da Assembleia Geral da Associação de Desenvolvimento, Progresso e Vida de Linceia, IPSS.

Apesar do seu vasto curriculum profissional e de participação cívica, o agora Comendador Joaquim Cardoso, mantém como principal característica pessoal, continuar a ser um cidadão discreto, humilde e fiel aos valores da solidariedade social, dos quais o cooperativismo e associativismo agrícola são bons exemplos.

Para a LACTICOOP, Cooperativas Agrupadas e seus colaboradores, esta condecoração representa ainda um orgulho colectivo que muito honra a todos, sendo também um legado que servirá de exemplo para as gerações vindouras.

Para memória futura, abaixo se indicam as personalidades e instituições, transversais às mais diversas áreas da sociedade e da economia, que foram condecoradas nesta data por sua excelência o Presidente da República.

- Aires Augusto Nascimento, Grande-Oficial da Ordem de Sant'Iago da Espada;
- Comissão Portuguesa de História Militar, Membro Honorário da Ordem de Sant'Iago da Espada. Recebeu as insígnias o Presidente da Comissão, Major-General João Vieira Borges;
- Miriam Halpern Pereira, Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique;
- Nuno Espinosa Gomes da Silva, Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique;

- Fernando Magalhães Crespo, Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique;
- José Guilherme Xavier de Basto, Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique;
- Pedro Cabrita Reis, Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique;
- António Homem Cardoso, Comendador da Ordem do Infante D. Henrique;
- António Saiote, Comendador da Ordem do Infante D. Henrique;
- Christopher Bochmann, Comendador da Ordem do Infante D. Henrique;
- José Nuno Cid Proença, Comendador da Ordem do Infante D. Henrique;
- Altamiro da Ressurreição Claro, Comendador da Ordem do Mérito;
- Fernando Domingos Moreira Torres, Comendador da Ordem do Mérito;

- Arquitecto Gaspar André Moreira Domingues, Comendador da Ordem do Mérito, a título póstumo. Recebeu as insígnias António José Alves Moreira Domingues, filho do homenageado;
- Joaquim Maria de São José Cardoso, Comendador da Ordem do Mérito;
- José Joaquim Salvador Santos Meco, Comendador da Ordem do Mérito;
- José Mendes Bota, Comendador da Ordem do Mérito;



- Manuel João Rodrigues Velloso, Oficial da Ordem do Mérito;
- Adriano Cardoso, Medalha da Ordem do Mérito;
- APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Viana do Castelo, Membro Honorário da Ordem do Mérito. Recebeu as insígnias o Presidente da Associação, Luís Carlos Costa;
- David António Rodrigues, Grande-Oficial da Ordem da Instrução Pública;
- Daniel Traça, Grande-Oficial da Ordem da Instrução Pública;
- Manuela Rosa Coelho Mendonça de Matos Fernandes, Grande-Oficial da Ordem da Instrução Pública;



- ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Membro Honorário da Ordem da Instrução Pública. Recebeu as insígnias a Reitora do ISPA, Isabel Leal;
- Luís Azevedo de Vasconcellos e Souza, Grande-Oficial da Ordem do Mérito Empresarial (Classe do Mérito Agrícola);
- Joaquim José Mota, Comendador da Ordem do Mérito Empresarial (Classe do Mérito Agrícola);
- ViniPortugal - Organização

- Interprofissional do Vinho de Portugal, Membro Honorário da Ordem do Mérito Empresarial (Classe do Mérito Agrícola). Recebeu as insígnias o Presidente da ViniPortugal, Frederico Falcão;
- Paulo Alexandre Soares Coelho, Comendador da Ordem do Mérito Empresarial (Classe do Mérito Industrial);
- Tito Magalhães Gomes, Comendador da Ordem do Mérito Empresarial (Classe do Mérito Industrial).

# Moção de Reconhecimento e Louvor Aprovada pela Assembleia Municipal de Montemor-O-Velho

**montemor-o-velho**  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**ofício**

Forma(s) Senhor(a)  
Joaquim Maria São José Cardoso  
Rua 5 de Outubro, 361 - Amora  
3149-142 LISBOA

RECEBEM, AOS 21 DE ABRIL DE 2023

ASSUNTO: Envio de Moção/Moções

Para conhecimento e devidos efeitos, junto se envia a V. Ex.ª cópia de Moção/Moções apresentada e aprovada por unanimidade neste Órgão Deliberativo em sua Sessão Ordinária de 28 de fevereiro de 2023.

Com os melhores cumprimentos, *personas e instituições*  
*União Europeia, Joaquim, Grande Alameda*

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho:

*[Assinatura]*  
Professor Doutor Fernando Jorge dos Ramos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO  
Praça da República 1 3149-200 MONTEMOR-O-VELHO  
Tel: 2139487500 / Fax: 2139487500 / email: assembleia@cm-montemorvelho.pt  
web: cm-montemorvelho.pt / facebook.com/montemorvelho

APRESENTADO EM SESSÃO DE 28/2/2023

**MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-VELHO**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Secretário

☐ PROPOSTA  
☐ DECLARAÇÃO DE VOTO  
☐ RESOLUÇÃO

☐ INTERVENÇÃO  
☐ RECOMENDAÇÃO  
☐ REQUERIMENTO

ASSUNTO: Moção de Reconhecimento e Louvor ao Comendador Joaquim Maria de São José Cardoso

## Moção de Reconhecimento e Louvor

A bancada do Partido Socialista através do Presidente da Junta de Freguesia de Lixa, e do 1º Secretário da Assembleia Municipal, representados pelo Sr. Joaquim Martins, e por Telma Simões, respetivamente, vêm por este meio apresentar a esta Assembleia Municipal a "Moção de Reconhecimento e Louvor" ao Sr. Joaquim Maria de São José Cardoso que foi condecorado como Comendador da Ordem do Mérito, por Sua Excelência o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, em cerimónia realizada no passado dia 26 de janeiro, no antigo Pousadouro do Palácio do Belém em Lisboa.

Joaquim Maria de São José Cardoso, nasceu a 25 de setembro de 1947 e é natural da freguesia de Lixa, onde reside atualmente.

Após dezasseis anos de idade ingressou na Marinha de Guerra Portuguesa, permanecendo aí cerca de 10 anos, tendo feito comissões de serviço nas antigas colónias de Cabo Verde, Guiné, Angola e Moçambique, recebendo vários louvores pelo serviço prestado ao serviço da Pátria.

Após estas experiências e na sequência da revolução de 25 de Abril de 1974, foi candidato a Deputado à Assembleia Constituinte e exerceu estas funções na Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Lixa, tendo sido também membro da Direção da Casa do Povo de Montemor-o-Velho.

Mantém de todas as convicções e permanentemente interessado no desenvolvimento das condições económicas da agricultura regional e nacional, particularmente do sector leiteiro.

Ná cerca de três décadas ingressou no associativismo Cooperativo, como secretário da Direção da Cooperativa Agrícola de Montemor-O-Velho, cargo que foi sendo renovado ao longo de sucessivos mandatos e que ainda ocupa na presente data.

Assume cargos em organizações do Conselho de Montemor-o-Velho, nomeadamente Diretor da Associação Diogo de Azambuja; Presidente da Assembleia Geral do Cartão

Cultural, Recreativo e Desportivo de Lixa; Presidente da Assembleia Geral da Associação de Desenvolvimento, Progresso e Vida de Lixa entre outras.

Amou também outros cargos em órgãos de outras organizações e empresas de referência a nível nacional e internacional, nomeadamente: Presidente da Administração da Lacticoop; Vogal do Conselho de Administração na empresa Lactogal - Produtos Alimentares, S.A.; Vogal do Conselho de Administração da Empresa Leche Celte, S.A, em Espanha; Membro do Conselho de Administração da FENALAC; Vogal do Conselho de Administração da ANABLE; Gerente da empresa Lusogenas, Lda; Membro da Assembleia Geral da CONFAGRI; 2º Mordomo Mesário da Confaria Nacional do Leite, entre outras.

Esta condecoração representa o reconhecimento público ao mais alto nível, do percurso de uma vida do cidadão, agora Comendador Joaquim Cardoso, dedicada ao mundo agrícola, ao associativismo e ao cooperativismo nacional.

Enaltece-se o forte contributo do Comendador Joaquim Cardoso para o desenvolvimento económico e social do Município e do País, tendo sido ao longo dos seus 76 anos, uma pessoa humilde e fiel aos valores da solidariedade social, bem como um verdadeiro ativista de participação cívica, com dedicação e visão de futuro.

Esta condecoração representa um orgulho para o Conselho de Montemor-O-Velho, que muito nos honra a todos, sendo também um legado que servirá de exemplo para as gerações vindouras.

Diz: Pretende-se que depois de aprovada esta moção, seja dado conhecimento ao agraciado.

PAQUETE MUNICIPAL  
Em 24.2.2023

O Presidente da Junta de Freguesia de Lixa  
*[Assinatura]*

A Primeira Secretária da Assembleia Municipal  
*[Assinatura]*

# O Desejo de Partilhar a Condecoração Recebida



M. Fernandes da Silva

N a hora de receber a condecoração de Comendador, o senhor Joaquim Maria de São José Cardoso, não quis deixar de manifestar o seu desejo de partilhar esta distinção, com um vasto leque de personalidades que com ele se cruzaram nas várias instituições a que esteve ligado ao longo das mais de três décadas da sua carreira de dirigente.

Na primeira linha destaca as personalidades que já não fazem parte do reino dos vivos, aos quais já não pode agradecer pessoalmente neste momento, mas que a todos também pretende agradecer a título póstumo.

A lista é encabeçada pelo seu Pai, Joaquim Maria Cardoso, que em vários momentos, lutou de forma muito intensa na defesa dos interesses da lavoura do Baixo Mondego. Faz também questão de aqui lembrar outras individualidades como:

Dr. José da Cruz Costa, antigo Director-Geral da Lacticoop.

Comendador Prof. Telmo Martingo de Oliveira Pato, antigo Presidente da Direcção da Lacticoop;

Comendador Fernando da Silva Mendonça, antigo Presidente da Agros, Fenalac e Confagri;

Comendador João Simões Pandeirada, antigo Presidente da Lacticoop e da

Cooperativa de Vagos, com quem fez parte como Secretário da primeira Direcção a que pertenceu na Lacticoop;

Dr. David Dias Cabral, antigo Presidente da Lacticoop e da Cooperativa de Sanfins;

Engº Carlos Laranjeira, antigo Presidente da Cooperativa de Montemor-O-Velho e da Associação dos Agricultores do Baixo Mondego;

Víctor Tomaturgo Simões Nunes, antigo membro da Direcção da Lacticoop e Presidente da Cooperativa da Tocha;

Prof. Honorato Neves Pinto Ribeiro, antigo membro da Direcção da Lacticoop e da Cooperativa de Oliveira do Bairro;

Engºs Aurélio Teles Rodrigues Loureiro, Vitor Manuel Gonçalves Azenha Matias, António Albano Gouveia da Cunha Leal, Carlos Lucas Correia e António Pinto Valejo, antigos quadros técnicos da Lacticoop;

Partilha também este momento com todos os membros da Direcção/ Administração da Lacticoop que estiveram consigo ao longo dos vários mandatos a saber:

Engº José Carvalheiro Machado, Dr. Carlos Manuel Santos Neto, Nelson Santos Costa, Rogério de Oliveira Martinho; Alexandre Tavares Machado,

José Jesus Oliveira Marques, Joaquim Santos Gil, Joaquim da Silva Fernandes, Adérito Augusto Silva, Carlos Dias Mota, Mário de Oliveira Moreira, Dr. Abel António Dias Bráz, João Paulo Seabra da Silva e Engº Mário Alberto Rodrigues Nogueira.

Para além dos dirigentes da Lacticoop, não podia deixar de incluir todos os ex-colaboradores e colaboradores actuais, que no seu dia-a-dia foram e continuam a ser, o rosto da Lacticoop presente diariamente junto dos nossos produtores de leite e parceiros de negócio.

Deixa também um agradecimento a todos os membros dos Órgãos Sociais das Organizações das quais fez ou ainda faz parte, e são muitas, e a todos os dirigentes das Cooperativas Associadas na nossa União.

O Comendador Joaquim Cardoso faz questão de vincar que o título agora recebido é fruto do reconhecimento do trabalho desenvolvido com a colaboração de todos.

Finalmente faz questão de partilhar este momento especial com a sua família, particularmente com a sua esposa e filhos, que com o seu incondicional apoio, especialmente nos momentos mais difíceis, foram os pilares principais de suporte, e lhe deram a força necessária para abraçar com determinação os projectos em que acreditava.

Publicidade

**UDDERMINT...**  
Ao primeiro sinal de perturbação

- Limpa e alivia
- Uma ajuda para a saúde do úbere
- O linimento favorito dos criadores de vacas leiteiras

Consulte os nossos serviços técnicos



## Presidente da República condecora CONFAGRI como Membro Honorário da Ordem de Mérito Empresarial

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, condecorou no passado dia 22 de Fevereiro a CONFAGRI como Membro Honorário da Ordem de Mérito Empresarial, na vertente Agrícola.

A distinção decorreu no jantar de encerramento do 1.º dia do Encontro Nacional de Técnicos da CONFAGRI, um evento que reuniu cerca de 400 Técnicos das Organizações Associadas de todo o País.

O Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, abriu o jantar com um discurso em que destacou "o que fazemos é alimentação e geramos um conjunto de externalidades positivas para toda a sociedade, dos quais deveríamos ser compensados". Alertou, uma vez mais, para a "perda de competitividade, nomeadamente no contexto ibérico para os nossos congéneres espanhóis no que toca aos custos fixos da energia".

Seguiu-se a intervenção da Ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, que também marcou presença neste Evento e que começou por agradecer o acompanhamento e o apoio técnico da CONFAGRI a todos os agricultores do país para poderem aceder e concorrer aos fundos comunitários. A Ministra adiantou em primeira mão que na sexta-feira dia 24 de Fevereiro o IFAP vai começar a pagar a medida extraordinária FEADER, "vamos pagar 37 milhões em 3 medidas" e aproveitou para tranquilizar os agricultores no que diz respeito ao imposto sobre o gasóleo colorido, esclarecendo que este não se vai aplicar ao gasóleo agrícola. Por último, teve lugar a intervenção do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que começou por se referir ao Comendador Manuel dos Santos Gomes, por ser uma referência nesta Confederação, ao serviço da Agricultura e dos Agricultores. Felicitou, também, a relação de

cooperação e de diálogo profícuo que a senhora ministra tem vindo a desenvolver com as confederações agrícolas, por exemplo, no que diz respeito à "ideia de transferir para as CCDR uma série de estruturas locais da agricultura, vamos tentar encontrar uma fórmula para ver se chegamos a uma boa solução". O Presidente da República alertou, também, para a necessidade de se controlar "a burocracia existente com o PEPAC" e aplaudiu o facto de se ter levado a cabo ideia sugerida pela CONFAGRI "de criar um grupo de trabalho para a modernização e capacitação das cooperativas agrícolas", avisando ainda que "é preciso flexibilidade de regras para a especificidade deste setor". Conclui a sua exposição destacando que a CONFAGRI "é daquelas confederações que está presente em toda a parte, está no terreno a trabalhar e a trabalhar pelos portugueses todos. E assim se fez uma grande Confederação".

**PIONEER**  
MADE TO GROW™

**PIONEER 360**

## Inoculantes Pioneer, qualidade e serviço no seu silo

Com estirpes de bactérias patenteadas específicas para cada cultura

**Abertura do silo em apenas 7 dias!**

**11 G22**

**RAPID REACT.**  
AEROBIC STABILITY

**11 GFT**

**CORTEVA** agriscience

Visite-nos em: [corteva.pt](http://corteva.pt)

\*, \*\* São marcas comerciais da Corteva Agriscience e suas empresas afiliadas. ©2023 Corteva.

Para mais informações consulte a nossa web.

# Plano Estratégico da Política Agrícola Comum em Portugal – Sector do Leite de Vaca –

O Plano Estratégico da Política Agrícola Comum em Portugal (PEPAC Portugal) contém as intervenções financiadas pela Política Agrícola Comum (PAC) com a atribuição dos Fundos da União Europeia: Fundo Europeu Agrícola de Garantia (FEAGA) e Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) sob a forma de pagamentos diretos, de medidas sectoriais e de instrumentos de desenvolvimento rural.

O PEPAC irá vigorar no período 2023 a 2027, sendo que as intervenções de Desenvolvimento Rural têm a possibilidade de execução até 2029. O Plano contém um conjunto muito vasto de medidas e intervenções (descritas em profundidade na presente edição) com alguma complexidade técnica e administrativa, pelo que importa distinguir as medidas mais relevantes para a generalidade das explorações leiteiras.

Tendo em conta a importância das ajudas comunitárias para a estabilidade dos rendimentos dos Produtores de leite e a respetiva competitividade da atividade económica, é urgente estimar o impacto que a alteração do quadro regulamentar terá no montante total de ajudas anual, em função de uma previsão das medidas que apresentam maior potencial de aplicação nos sistemas de produção que prevalecem no nosso País. Por outro lado, como o PEPAC contém um conjunto de medidas novas, inclusive algumas pioneiras e de carácter voluntário, é decisivo que cada produtor individualmente avalie a pertinência da sua candidatura, ponderando benefícios e respetivos custos de adaptação no caso de ações que requeiram alterações de instalações, novos procedimentos ou aquisição de materiais e serviços. Para o efeito, elencamos de seguida as medidas com maior aplicabilidade às explorações leiteiras:

## Eixo A - RENDIMENTO E SUSTENTABILIDADE

### A.1 Rendimento e Resiliência

#### A.1.1 - Apoio Base para Sustentabilidade

O apoio ao rendimento base (ARB), concedido sob a forma de direitos ao pagamento ativados com hectares elegíveis, até 31 de dezembro de 2025, e sob a forma de um montante uniforme por hectare a partir de 2026, tem como objetivo promover a manutenção da atividade agrícola nas zonas rurais. O apoio ao rendimento base é concedido sob a forma de direitos ao pagamento até 2025 e ao hectare elegível a partir de 2026. O valor do direito vai sendo gradualmente aproximado do valor médio unitário nacional, através da aplicação da convergência interna anual (já iniciada desde 2021). Prevê-se atingir um montante uniforme por hectare em 2026, ano em que já não existem direitos ao pagamento, que se estima ser de 80,7 €/ha elegível. Esta medida sucede ao atual pagamento base e greening, cujas regras passam para a condicionalidade e assim se assume como pré-requisito para recebimento das ajudas.

Os produtores de leite sofrerão fortes reduções desta ajuda, fruto da convergência gradual, sendo que as perdas se acentuam até 2026. Este facto deriva dos sistemas de produção leiteiros apresentarem, por razões históricas, elevados pagamentos por hectare em função das elevadas produtividades.

**A.1.2 - Apoio Associado**  
**A.1.2.3 - Pagamento leite de vaca**  
O pagamento ao leite de vaca tem como objetivo aumentar a resiliência das explorações agrícolas produtoras de leite de vaca, apoiando um tipo de agricultura específico que desempenha um papel particularmente importante nas economias locais e regionais. A atribuição deste apoio visa continuar a assegurar um aprovisionamento estável à indústria local de transformação e evitar situações disruptivas no sector que conduzam ao abandono da atividade de produção.

São elegíveis ao pagamento as vacas leiteiras registadas no SNIRA e que sejam detidas na exploração durante todo o período de retenção, o qual está compreendido entre 1 de janeiro e 30 de abril de cada ano e desde que o

beneficiário efetue entregas de leite ou produtos lácteos no referido período e que tenham parido nos últimos 16 meses. São também elegíveis as novilhas, num máximo de 20% do número de animais elegíveis ao prémio. O pagamento por vaca leiteira é fixado de forma indicativa em 113 €/animal elegível, sendo pago anualmente em função do número de animais elegíveis detidos pelo agricultor. De referir que atualmente esta ajuda está tabelada nos 99 €/animal elegível.

**A.1.2.9 - Pagamento ao milho silagem**  
O objetivo do pagamento ao milho silagem é o de assegurar a manutenção de um certo nível de produção para alimentação animal nas explorações leiteiras, evitando situações disruptivas no sector do leite que conduzam ao abandono da atividade. São elegíveis ao pagamento ao milho silagem, os agricultores que candidatem uma superfície mínima elegível igual ou superior a 1 hectare, que produzam milho silagem e que efetuem entregas de leite ou produtos lácteos comercializadas através de Organização de Produtores Reconhecida. O montante unitário indicativo do pagamento ao milho silagem é fixado em 120 €/hectare, sendo pago anualmente em função do número de hectares elegíveis declarados pelo agricultor e não é acumulável com o pagamento para milho grão.

**A.2 Equidade**  
**A.2.2 - Apoio redistributivo complementar**  
A intervenção relativa ao apoio redistributivo complementar tem como principal objetivo promover a redistribuição do apoio entre as explorações mais bem dimensionadas e as explorações de pequena e média dimensão, razão pela qual apenas estão abrangidas pela medida as explorações com dimensão inferior a 100 hectares. O apoio redistributivo complementar é pago anualmente aos agricultores ativos que verificam a condição de acesso, sendo atribuído até ao máximo de 20 hectares elegíveis por exploração agrícola, um valor

indicativo de 120 €/ hectare elegível.

**A.3 Sustentabilidade – Ecorregimes**  
**A.3.2 – PRODI – Culturas Agrícolas**  
A intervenção tem como objetivo apoiar a adoção de práticas de Produção Integrada num conjunto muito alargado de culturas agrícolas. Para os produtores de leite, a possibilidade mais lógica de apoio está relacionada com a cultura do milho de regadio, cujas ajudas estão escalonadas da seguinte forma:

| Cultura temporárias de regadio (milho)                         |     |      |       |      |
|----------------------------------------------------------------|-----|------|-------|------|
| Escalões de área para efeitos de modulação do apoio (hectares) | <20 | <=40 | <=100 | >100 |
| Ajuda (€/hectare)                                              | 184 | 147  | 92    | 37   |

**A.3.3.2 – Gestão do Solo - Promoção da Fertilização Orgânica**  
O objetivo da medida é a substituição da fertilização inorgânica pela orgânica através da valorização agrícola de efluentes pecuários (EP) para que a fertilização orgânica corresponda a mais de 25% da fertilização total registada no caderno de campo (obrigatório), expresso em azoto (N) total.

Os níveis de apoio anual são atribuídos por hectare de superfície agrícola com valorização agrícola de efluentes pecuários. O montante indicativo de apoio com valorização agrícola de efluentes pecuários é de 50 €/hectare, sendo majorado em 10% (60€/ha) se a fertilização orgânica corresponder a mais de 50% da fertilização total expressa em termos de N total.  
**A.3.4 – Melhorar eficiência alimentar animal para redução das emissões de GEE**  
O objetivo da medida é a promoção de boas práticas de eficiência alimentar, de manejo e de saúde animal nas explorações pecuárias de bovinos de carne e/ou leite de forma a reduzir as emissões de CH4 com o objetivo de melhorar a mitigação das alterações climáticas.  
No caso das vacas leiteiras, o acesso à medida obriga a que a totalidade do efetivo pecuário elegível de vacas leiteiras esteja sujeito ao contraste leiteiro, sendo que os valores médios anuais dos seguintes parâmetros devem ser respeitados:  
• Teor de ureia no leite ("MUN") ≤ 290 ppm (mg/l);  
• Contagem de células somáticas ≤ 400 000 n.º células somáticas por ml;  
• Número de dias de época de lactação ≥ 300 dias;  
• Idade ao primeiro parto ≤ 26 meses;

| Exploração Leiteira A | Condições                                                                                                                                                                                                                                                    | Direito RPB/ARB (€/ha) | Ajudas Totais (€) | Ajudas Totais (€) |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|-------------------|-------------------|
| 2022                  | - 54.07 ha com direitos (450€/ha)<br>- 40 ha milho silagem (produção integrada)<br>- 140 vacas leiteiras                                                                                                                                                     | 450                    | 65.413,76         | ---               |
| 2023                  | - 54.07 ha com direitos<br>- 40 ha milho silagem (produção integrada)<br>- 140 vacas leiteiras<br>-Ajudas ligadas: vacas leite + milho silagem<br>-Ecoregimes Fertilização Orgânica, BEA, Antimicrobianos (2º escalão), Eficiência Alimentar e Prodi (milho) | 351.29 *               | 62.834,25         | -4%               |
| 2024                  | - 54.07 ha com direitos<br>- 40 ha milho silagem (produção integrada)<br>- 140 vacas leiteiras<br>-Ajudas ligadas: vacas leite + milho silagem<br>-Ecoregimes Fertilização Orgânica, BEA, Antimicrobianos (2º escalão), Eficiência Alimentar e Prodi (milho) | 7.*                    | 48.203,45         | -26%              |

• Taxa de refugo/substituição ≤ 25%.  
O nível de apoio concedido é o seguinte:  
• <=40CN - Apoio: 25 €/CN;  
• 40 a <=100CN - Apoio: 15 €/CN;  
• >100CN - Apoio: 5 €/CN;

**A.3.5 – Bem-Estar Animal e uso Racional de Antimicrobianos**  
Esta medida apresenta 2 componentes de ajuda, uma ao nível do Bem-estar Animal e outra ao nível de utilização de antimicrobianos.

1. Bem-estar animal  
As Explorações certificadas em Bem-Estar Animal, nomeadamente ao abrigo do Protocolo Welfare Quality, estão em condições de candidatura a esta componente, com o seguinte nível de apoio.  
- Efetivo até 40CN: 25 €/CN;  
- Efetivo superior a 40 CN: 20 €/CN.

2. Uso racional de antimicrobianos. Será concedida uma ajuda de acordo com os seguintes limiares de utilização de antimicrobianos:  
As ajudas serão atribuídas da seguinte forma:

| Vacas Leiteiras (2023)                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1º escalão<br>A exploração deve apresentar uma utilização de consumo de antimicrobianos intramamários correspondente, no mínimo, a 90% de 3,86 UD/Teat. | 2º escalão<br>A exploração deve apresentar uma utilização de consumo de antimicrobianos intramamários classificados como críticos (B Restrict, segundo a categorização AMEG) correspondente, no mínimo, a 90% de 1,07 UD/Teat |

1º Escalão: com diferenciação por escalão de efetivo (para bovinos e suínos):  
- Efetivo até 40CN: 25€/CN;  
- Efetivo superior a 40CN: 22 €/CN.

2º Escalão: com diferenciação por escalão de efetivo  
- Efetivo até 40CN: 30 €/CN;  
- Efetivo superior a 40CN: 27 €/CN.

A título de exemplo apresentam-se os dados de uma exploração leiteira, assim como as suas ajudas em 2022, e a respetiva simulação dos recebimentos em 2023 e 2026  
Da análise efetuada podemos retirar as seguintes conclusões:  
• O impacto da alteração do quadro das ajudas será específico para cada exploração, pois passa a depender de um conjunto de decisões do Produtor (ecoregimes) e do ponto de partida em termos de ajuda média/ha.  
• A redução das ajudas será tanto maior quanto mais distante estiver o atual valor médio dos direitos da média prevista em 2026 (80,7 €/ha).  
• Os Produtores de leite sofrerão reduções substanciais das ajudas comunitárias, as quais se agravam substancialmente a partir de 2024 e até 2026.  
• Em 2023, a variação negativa não será muito forte, caso o Produtor tenha condições de se candidatar a TODOS os ecoregimes disponíveis para o sector, situação que exigirá um esforço suplementar na gestão/adaptação das instalações.  
• Os ecoregimes serão fundamentais para o equilíbrio financeiro das explorações, de forma a compensar (parcialmente) as perdas pela convergência do pagamento base, ainda que importe contabilizar o custo de adaptação às medidas.

*Nota: a informação contida refere-se ao estado de conhecimento à data de redação (final de fevereiro) sendo que a publicação da legislação consolidará em definitivo as normas!*

# LOE 2023 - Regimes extraordinários de apoio a encargos suportados



Paula Vinhas



Vitor Tavares

Com a publicação da Lei do Orçamento do Estado para 2023 (Lei n.º 24-D/2022, de 30 de dezembro), foram aprovados, nomeadamente, o regime extraordinário de apoio a encargos suportados com eletricidade e gás e o regime extraordinário de apoio a encargos suportados na produção agrícola.

## Regime extraordinário de apoio a encargos suportados com eletricidade e gás

Introdução do regime extraordinário de apoio a encargos suportados com eletricidade e gás, com possibilidade de majoração de 20% nos gastos com consumos de eletricidade e gás natural, na parte que em que excedam os do período de tributação anterior (líquidos de apoios já atribuídos). A majoração é aplicável para efeitos de determinação do lucro tributável dos sujeitos passivos de IRC residentes que exerçam, a título principal, uma atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, dos sujeitos passivos de IRC não residentes com estabelecimento estável e dos sujeitos passivos de IRS com contabilidade organizada (categoria B). Esta majoração é aplicável a partir dos períodos de tributação que se iniciem em, ou após, de 1 de janeiro de 2022. No

caso de sujeitos passivos que iniciem a atividade durante o período de tributação com início em ou após 1 de janeiro de 2021 os gastos e perdas incorridos a considerar para efeitos desta majoração devem ser proporcionais ao período de atividade do sujeito passivo nesse ano. Excluem-se deste regime extraordinário os sujeitos passivos que desenvolvam atividades económicas que gerem, pelo menos, 50 % do volume de negócios no domínio da: a) Produção, transporte, distribuição e comércio de eletricidade ou gás; ou b) Fabricação de produtos petrolíferos, refinados ou a partir de resíduos, e de aglomerados de combustíveis. O benefício fiscal previsto nos números anteriores não pode ser cumulado com outros apoios ou incentivos de qualquer natureza relativamente aos mesmos gastos e perdas elegíveis.

## Regime extraordinário de apoio a encargos suportados na produção agrícola

Introdução do regime extraordinário de apoio a encargos suportados na produção agrícola, com possibilidade de majoração de 40% nos gastos com aquisições de bens agrícolas (líquidos de apoios já atribuídos), como adubos e similares,

farinhas e outros bens para a alimentação de animais destinados à alimentação humana, água para rega e garrafas de vidro. A majoração referida aplica-se na determinação do lucro tributável dos sujeitos passivos de IRC residentes que exerçam, a título principal, uma atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, dos sujeitos passivos de IRC não residentes com estabelecimento estável e dos sujeitos passivos de IRS com contabilidade organizada (categoria B). A majoração a que se refere o número anterior é aplicável ao período de tributação que se inicie em ou após 1 de janeiro de 2022. Esta majoração é aplicada na determinação do lucro tributável dos períodos de tributação de 2022 e 2023. O benefício fiscal deste regime extraordinário está sujeito às regras de auxílios de minimis.

Fonte:  
Documento "Lei n.º 24-D/2022, de 30/12 – Análise Orçamento do Estado 2023", de dezembro de 2022 (Ordem dos Contabilistas Certificados)  
2022, de 23/11

## Alimentos de excelência com certificação única no setor, em Portugal

Na Rações Zêzere a Qualidade e a Segurança Alimentar são um foco permanente em todo o processo de fabrico, desde a aquisição de matérias-primas até ao acompanhamento e serviço pós-venda. Não abdicamos de um rigoroso controlo de qualidade e segurança alimentar, contemplando um abrangente plano de análises em laboratório interno e externo, inspeção de matérias-primas/produto final e qualificação de fornecedores. Os Valores da nossa empresa assentam no cumprimento de um elevado rigor dos nossos procedimentos, são efetuados diversos controlos ao longo de todo o processo de fabrico de forma a garantir a qualidade do produto e potenciar os benefícios deste na saúde e bem-estar dos animais que alimentamos.

Como evidência do nosso compromisso com a qualidade em todo o processo produtivo, garantindo que todos os nossos produtos são fabricados de acordo com rigorosos parâmetros reconhecidos além-fronteiras, somos certificados pela norma ISO 9001 de Gestão da Qualidade, pela norma ISO 22000 de Segurança Alimentar, e pela norma ISO

## O QUE NOS DISTINGUE



14001 de Responsabilidade Ambiental. Estas certificações reconhecem o nosso esforço em assegurar a conformidade dos nossos produtos, a satisfação dos nossos clientes, a melhoria contínua e a proteção do meio ambiente através da gestão do impacto das nossas atividades. Trabalhamos diariamente para reforçar a sustentabilidade do nosso setor, fabricar alimentos que aumentem a saúde e bem-estar dos animais, com a menor utilização de recursos e menor impacto ambiental possível.

Como certificação única no nosso setor, em Portugal, dispomos de Produtos Certificados seguros e confiáveis e que

lhes permitem obter uma maior rentabilidade, cujo foco são as características de qualidade e segurança alimentar dos alimentos para animais. Esta Certificação obriga a ensaios laboratoriais, inspeções e auditorias à nossa empresa e aos nossos produtos, atestando que a qualidade e segurança dos produtos se mantêm inalterada ao longo do tempo e sistematicamente em todas as produções.

O nosso propósito é fabricar alimentos de excelência, dando garantias aos nossos clientes de que os produtos que adquirem são seguros e confiáveis.

”

**Produzimos alimentos de elevada qualidade e segurança alimentar, que potenciam a saúde e bem-estar dos animais.**

“



SABIA QUE SOMOS  
A ÚNICA EMPRESA DO SETOR A TER  
**PRODUTOS  
CERTIFICADOS?**



EXPERIMENTE OS NOSSOS PRODUTOS



[www.racoeszezere.com](http://www.racoeszezere.com)

[www.facebook.com/racoeszezere](https://www.facebook.com/racoeszezere)

# O Cantinho da Ti Aurora

## Bolo de Pistácio e Limão com cobertura de Lemon Curde

Muitos Parabéns à LACTICOOP que comemora mais 1 ano de vida, 61 anos de muita experiência, resiliência e muitos sucessos! Para celebrar este feito a Ti Aurora sugere um bolinho de pistácios e limão que alegra qualquer festa, lanche ou sobremesa!



Jacinta Gil

### Massa - Ingredientes

- 1 iogurte natural ou natural grego
- 125 g farinha
- 120 g manteiga amolecida
- 200 g açúcar
- 3 ovos
- ½ colher sopa fermento
- 2 limões
- 100 g pistácios sem sal

### Modo de Preparação da Massa:

- 1º - Triturar os pistácios até ficar uma farinha e reservar (deixar alguns por triturar para decoração final).
- 2º - Raspa dos limões numa tigel, juntar o açúcar e misturar bem.
- 3º - Separar as gemas das claras dos ovos.
- 4º - Bater as claras em castelo e reservar.
- 5º - Juntar a manteiga amolecida ao preparado do açúcar e raspa de limão, bater muito bem. Adicionar as gemas e continuar a bater até obter uma massa cremosa.
- 6º - Juntar o iogurte e bater bem.
- 7º - Juntar os secos: farinha e fermento (diminuir a potência da batedeira) juntar também a farinha de pistácio, bater até ficar tudo integrado.
- 8º - Envolver as claras em castelo delicadamente.
- 9º - Colocar o preparado final numa forma pré untada com manteiga e polvilhada com farinha.
- 10º - Vai ao forno pré aquecido a 180°, cerca de 30 minutos.

### Recheio e Cobertura - Ingredientes

#### Cobertura Lemon Curde

#### Ingredientes:

- 2 limões (raspa e sumo)
- 170 g de açúcar
- 2 ovos
- 70 g de manteiga

#### Preparação:

1. Misturam-se os ovos inteiros com o

- açúcar e bate-se bem.
2. Adiciona-se raspa de limão e o sumo dos limões.
3. Levar o preparado anterior ao lume médio baixo em banho-maria sempre a mexer até engrossar.
4. No final desliga-se o lume e adiciona-se a manteiga e bate-se bem.
5. Coar o Lemon Curde e levar ao frigorífico tapado com película aderente durante 2 horas. Utilizar para recheio e/ou cobertura. Decorar com os pistácios que reservou no início esmagando-os a gosto.



## ETAPAS DO ABATE DE EMERGÊNCIA FORA DO MATADOURO

5

4

3

2

1

### INSPEÇÃO ANTE MORTEM

- Feita pelo veterinário assistente;
- Avaliação do estado geral do animal e da sua aptidão para abate para consumo humano;
- Emissão de Declaração de abate especial de emergência fora do matadouro.

### ATORDOAMENTO

- Usar o método de atordoamento autorizado;
- Apenas se deve efetuar se estiver tudo preparado para efetuar a sangria;
- Posição correta da pistola.



### SANGRIA

- Logo após a insensibilização, antes de os animais recuperarem a consciência (60s);
- Corte dos grandes vasos, na parte ventral do pescoço;
- Não deve ser cortado o esófago nem a traqueia;
- Pelo menos 6 minutos de sangria.

### EVISCERAÇÃO (estômago e intestinos)

- Quando o transporte demorar mais do que uma hora, sobretudo nos dias quentes;
- Local pavimentado, com água e luz;
- Evitar rutura do estômago e dos intestinos;
- Mãos lavadas;
- Facas lavadas e afiadas.

### TRANSPORTE

- Se for feita eviscação na exploração, as vísceras e o sangue são colocados em contentores e acompanham a carcaça;
- Veículo refrigerado se o transporte demorar mais do que 2 horas (exceto se a temperatura for inferior a 7°C);
- Veículo limpo e sem material de cama.

# terra terra

LOJAS AGRO-RURAIS

CANTANHEDE | MIRA | SOURE | VILA NOVA DE PAIVA



[www.lacticoop.pt](http://www.lacticoop.pt)

 LACTICOOP

O SEU PARCEIRO em  
AGRICULTURA e PECUÁRIA